

Botoblog: produção jornalística e conscientização ambiental no Araguaia

Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini

Universidade Federal de Mato Grosso
– Campus Universitário do Araguaia –
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
– Professor do curso de Comunicação
Social/Jornalismo. Doutora em Educa-
ção, mestre em Comunicação, jornalista
e licenciada em Letras – Português/In-
glês. Barra do Garças – Avenida Valdon
Varjão, n6390 – Barra do Garças – Mato
Grosso. CEP: 78600-000. Telefone: (66)
3402-0725. E-mail: jocienebf@gmail.com

Kayc Pereira Alves

Universidade Federal de Mato Grosso
– Campus Universitário do Araguaia –
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
– Estudante do curso de Comunicação
Social/Jornalismo do UFMT/CUA e bolsi-
sta no projeto de extensão Botoblog em
2016. Barra do Garças – Avenida Valdon
Varjão, n6390 – Barra do Garças – Mato
Grosso. CEP: 78600-000. Telefone: (66)
3402-0725. E-mail: kaycpereiraalves@
hotmail.com

Gesner Duarte Pádua

Universidade Federal de Mato Gros-
so- Campus Universitário do Ara-
guaia- Instituto de Ciências Humanas e
Sociais- Professor do curso de Comu-

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de execução do projeto de extensão *Botoblog: uma proposta de jornalismo ambiental no Vale do Araguaia*, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo – da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). O projeto consiste na construção do *site* de notícias *Botoblog*, voltado para o público do Vale do Araguaia, que comporta as cidades de Barra do Garças, Pontal do Araguaia, em Mato Grosso, e Aragarças, em Goiás. O *site* propõe uma abordagem ambiental, ancorada em diferentes formatos da linguagem jornalística, com a combinação de texto escrito, vídeos, fotos e outros recursos que o ambiente virtual, hipertextual e multimídia permite. O projeto de extensão proporcionou experiências de ensino e aprendizagem em pesquisa e práticas jornalísticas para alunos, professores e colaboradores.

Palavra-chave: Botoblog; Jornalismo Ambiental; Webjornalismo; Vale do Araguaia; Conscientização.

nicação Social/Jornalismo. Mestre em Comunicação e Semiótica, especialista em Docência no Ensino Superior, Graduado em Jornalismo e História. Barra do Garças- Avenida Senador Valdon Varjão, 6.390- Barra do Garças- Mato Grosso. Cep 78600-000. Telefone: (66) 3402-0725. E-mail: gesnerduarteg@gmail.com

Patrícia Kolling

Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário do Araguaia - Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduada em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo. Barra do Garças- Avenida Senador Valdon Varjão, 6.390- Barra do Garças- Mato Grosso. Cep 78600-000. Telefone: (66) 3402-0725 - E-mail: patikolling@gmail.com

Igor Aparecido Dallaqua Pedrini

Universidade Federal de Uberlândia - Campus Santa Mônica. Faculdade de Educação - FACED/UFU. Publicitário, doutorando do programa de Pós Graduação em Educação pela UFU e colaborador do projeto de extensão Botoblog. Uberlândia - Avenida João Naves de Ávila, n2121 - Santa Mônica - Uberlândia - Minas Gerais. CEP: 38408-170. Telefone: (66) 3402-0725. Email: ia.pedrine@gmail.com

Resumen

Este artículo describe la experiencia de ejecución del proyecto de ampliación “Botoblog: una propuesta de periodismo ambiental en el Valle del Araguaia,” del curso de Comunicación Social/ Periodismo - Universidad Federal de Mato Grosso, en el Campus Universitario do Araguaia (UFMT / CUA). El proyecto consiste en la construcción del sitio de noticias Botoblog, frente al público del Valle del Araguaia, que incluye las ciudades de Barra do Garças, Pontal do Araguaia (Mato Grosso) y Aragarças (Goiás). El sitio propone un enfoque ambiental, anclado en diferentes formatos de lenguaje periodístico, con la combinación de texto escrito, vídeos, fotos y otros recursos que el entorno virtual, el hipertexto y la multimedia permite. El proyecto de ampliación proporciona enseñanza y experiencias de aprendizaje en la investigación y las prácticas periodísticas para estudiantes, profesores y empleados.

Palabras-clave: Botoblog; periodismo ambiental; periodismo en la red, Valle del Araguaia; Conciencia.

Introdução

O projeto de extensão *Botoblog: uma proposta de jornalismo ambiental para o Vale do Araguaia* foi desenvolvido por docentes, estudantes e colaboradores do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Câmpus Universitário do Araguaia (CUA), Barra do Garças – Mato Grosso. A proposta, desde o início, foi produzir material jornalístico, em diferentes formatos (texto verbal, vídeo, áudio e fotografia) sobre temas socioambientais da região. O Vale do Araguaia mato-grossense é uma região rica em recursos hídricos, turismo, fauna e flora. Uma região também em crescimento, que comporta as cidades de Barra do

Garças, Pontal do Araguaia, em Mato Grosso e Aragarças, em Goiás, e que precisa lidar com a dicotomia do espaço urbano e natural.

Ao tratar da questão ambiental, o *Botoblog* proporcionou informação e conscientização da população local acerca das temáticas ambientais regionais, pouco abordadas pelas mídias tradicionais. Além de fomentar discussões e debates sobre os mais variados temas. Foi também espaço que possibilitou dar voz a fontes de informação no âmbito da questão ambiental como militantes, especialistas, ONGs, núcleos de pesquisa vinculados às instituições de ensino superior, que forneceram informações fundamentais para o debate.

O *site*, inserido na plataforma digital, sendo um meio de fácil propagação, alertou e conscientizou a população local sobre o crescimento sustentável e a preservação do meio ambiente, temas de difícil inserção na sociedade nos dias de hoje, tendo em vista os estilos de vida cada vez mais pautados no consumismo e no modo capitalista de produção.

O *Botoblog* institucionalizou-se na universidade como projeto de extensão, em 2016, envolvendo professores, colaboradores e discentes do curso. A primeira ação do projeto foi a reformulação visual da página e a migração para a nova plataforma de hospedagem, (de Blogger para Wix) que proporcionou mais possibilidades de apresentação de texto, com o uso de multimídia e *hiperlinks*. Na sequência, começaram as reuniões de pautas e a produção das matérias jornalísticas.

O *site* está vinculado a uma página no *Facebook* para que as matérias cheguem com mais facilidade ao público que tem conta na rede social. As matérias aparecem na linha do tempo da conta dos usuários e os atos de “Curtir”, “Comentar” e “Compartilhar”, além de funcionar como avaliação do trabalho desenvolvido, impulsionam a visibilidade do material do *Botoblog*. Uma conta de *e-mail* no *Gmail* também é mantida para função de contato, tanto do *site* com as fontes quanto do público com o *site*.

O *site* informou com responsabilidade e profundidade sobre as questões ambientais da região; os alunos puderam exercer em equipe a atividade jornalística, utilizando várias linguagens e ferramentas e toda a equipe pode refletir e produzir material acadêmico sobre as áreas de conhecimento que permearam o projeto.

O Vale do Araguaia como pauta jornalística

O projeto de extensão *Botoblog: uma proposta de jornalismo ambiental no Vale do Araguaia* se inseriu como uma proposta de interação entre universidade e sociedade, praticando o exercício do jornalismo ambiental que contribui para a formação da opinião pública. Por se caracterizar como um site jornalístico especializado na temática ambiental e voltado ao público local, o *Botoblog* envolveu áreas de conhecimento como o jornalismo digital, o jornalismo ambiental, além do contexto local da região a qual o veículo cobre. Neste tópico, abordaremos os caminhos

da função jornalística como um serviço e as configurações socioambientais da região do Vale do Araguaia.

A mídia da região pouco aborda as questões ambientais com complexidade e profundidade, mesmo tendo acesso às inúmeras possibilidades de pauta que a localidade oferece. Algumas das mais evidentes problemáticas identificáveis são os casos de conflito entre o meio urbano e a natureza. Se de um lado a natureza da região comporta uma rica fauna e flora, composta por uma mistura de dois ecossistemas, a Amazônia e o Cerrado, de outro as cidades dessa região estão em um processo de desenvolvimento agropecuário e industrial. Assim, o *Botoblog* partiu da problematização da dicotomia natureza/urbano para expor as questões ambientais e superar essa carência de informação.

O principal rio da região, o Araguaia, já alimentou muito mais as comunidades ribeirinhas do que o faz atualmente. O assoreamento e a diminuição de espécies de peixes, assim como espécies endêmicas, já são realidades que devem ser de conhecimento e enfrentadas pela população local. A fauna e flora da região é bem representada pelo Parque Estadual Serra Azul, que é uma área de proteção ambiental, localizada a 4 km do centro de Barra do Garças e sua área é de 11.000 ha.

Essa riqueza ambiental oportuniza atividades de turismo que exploram serras, cachoeiras, praias e águas quentes. Porém, muitas vezes, um turismo sem a devida preocupação com os bens naturais.

Os aspectos sociais também refletem em conflitos. A região é rica em diversidade étnica, com a proximidade de terras indígenas das etnias Xavante e Bororo, porém o desconhecimento de aspectos destas diferentes culturas reflete em preconceito.

Problematizando ainda a questão ambiental, pode-se afirmar que Barra do Garças está em pleno desenvolvimento econômico, o que reflete em toda a região. Hoje, o município apresenta uma economia razoavelmente forte, baseada em serviços, indústria e agropecuária. A administração local tem investido fortemente na infraestrutura da cidade e a população tem aumentado significativamente. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Barra do Garças cresceu 18,54% em 10 anos, de 2000 a 2010, segundo o *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. A cidade ocupou, em 2015, o oitavo lugar de *As melhores cidades do Brasil para fazer negócios*, segundo *ranking* da consultoria Urban Systems, exclusivamente para a revista Exame que elegeu as 100 cidades com boa infraestrutura do país.

Por vezes, aparecem ações da sociedade civil organizada e do poder público que buscam conscientizar a comunidade sobre as questões ambientais. Isso é sinal de que segmentos da comunidade se preocupam com os problemas do meio ambiente.

Assim, é nesse contexto, que o jornalismo ambiental se faz necessário. É preciso dar visibilidade e tratar com profundidade e responsabilidade as questões que a própria população já coloca em pauta, potencializando a conscientização de forma sistematizada e atrativa.

O projeto buscou resolver, então, as carências de informação do Vale do Araguaia, no que diz respeito ao tema ambiental. Pois, como destaca Canudo (1996, p. 117):

[...] somente com a comunicação será possível conscientizar a população, segmentos representativos da sociedade civil e os governos de que o atendimento às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro é uma tarefa de toda a sociedade mundial, não só de uma pessoa, organização e de um só país.

Na mesma linha de reflexão, Frijot Capra (2002), destaca a comunicação como elemento central das redes sociais, sendo estas usadas como modo particular de reprodução autopoiética, ou seja, as redes de comunicação geram a si mesmas. “Cada comunicação cria pensamentos e significados que dão origem a outras comunicações, e assim a rede inteira se regenera – autopoiética” (CAPRA, 2002, p. 95). Assim, as comunicações produzem um sistema comum de crenças, explicações e valores – um contexto comum de significado – que é continuamente sustentado por novas comunicações.

Capra (2002) lembra ainda que a comunicação envolve uma contínua coordenação de comportamentos; como também o pensamento conceitual e a linguagem simbólica, e assim gera imagens mentais, pensamentos e significados. A partir desta reflexão, Capra tem razão ao dizer que as redes de comunicação têm duplo efeito: por um lado geram ideias e contextos de significados e, por outro, regras de comportamento ou estruturas sociais. Quando falamos em jornalismo ambiental, é exatamente isso que desejamos, **não apenas criar significados, mas mudar comportamentos, ou seja**, os indivíduos devem construir consciência ecológica e reconstruir os seus hábitos tendo em vista que os bens naturais são esgotáveis. O jornalismo é uma área que produz certo tipo de conhecimento, que vai se construindo na medida em que as informações sobre um mesmo tema vão sendo recebidas e relacionadas pelo público (BENEDETI, 2009).

A importância do jornalismo ambiental

A ideia de um *site* especializado em meio ambiente se justifica na afirmativa de Fonseca (2004) de que é necessária a constante veiculação de matérias sobre o tema, uma forma de contribuir para a *formação ambiental do cidadão*. Os veículos tradicionais não têm cumprido com esse papel, pois a cobertura de temas ambientais ainda é deficiente, limitando-se às eventuais catástrofes, sem apresentar a merecida complexidade e aprofundamento (VILAS BOAS, 2004). É praticamente um consenso entre os pesquisadores da área a afirmativa de que atualmente e, sobretudo, no Brasil, “o tema ambiental vai e vem ao sabor das tragédias” (BELMONTE, 2004, p. 22).

Fonseca (2004) acrescenta que as pessoas são possíveis atores na articulação de soluções para os problemas ambientais, daí a responsabilidade do jornalismo ambiental em abastecer de conhecimento as populações, trabalhando a educação ambiental. “É preciso ter sempre em conta

que a maioria das pessoas depende dos jornais como a única fonte de informação sobre o meio ambiente” (FONSECA, 2004, p. 116).

O jornalismo ambiental, conforme destaca Ilza Girardi (2010), tem algumas especificidades, ou seja, tem um conceito amplo, crítico e complexo, que se baseia numa pluralidade de teorias que vai muito além de uma cobertura pontual e programada.

A contribuição de Victor Bacchetta (2000) para a construção de um conceito de jornalismo ambiental é significativa e serviu como um norte em nosso projeto. Para ele:

O Jornalismo Ambiental considera os efeitos da atividade humana, da ciência e a tecnologia em particular, sobre o planeta e a humanidade. Deve contribuir, portanto, para a difusão de temas complexos e a análise de suas implicações políticas, sociais, culturais e éticas. É um jornalismo que procura desenvolver a capacidade das pessoas para participar e decidir sua forma de vida na terra, para assumir em definitivo sua cidadania planetária. (BACCHETTA, 2000, p.18).

Concordamos também com Bueno que afirma que: “O jornalismo ambiental deve construir seu próprio “ethos”, ainda que compartilhe parcela significativa de seu DNA com todos os jornalisismos (especializados ou não), que se praticam por aí” (BUENO, 2007, p.29).

Por sua vez, Girardi, Schwaab, Massierer e Loose (2012) destacam que: “o jornalismo ambiental, partindo de um tema específico (mas transversal), visa ser transformador, mobilizador e promotor de debate por meio de informações qualificadas e em prol de uma sustentabilidade plena.” Para eles, é preciso ter uma visão mais abrangente para superar a fragmentação e perceber as conexões (GIRARDI, SCHWAAB, MASSIERER E LOOSE, 2012, p. 148).

O jornalismo ambiental é aquele que adota como preceitos a visão sistêmica, com uma leitura da realidade onde tudo está conectado, interligado e relacionado; e mostra a complexidade dos eventos, sendo polifônico, fugindo de abordagens reducionistas. Assim, o jornalismo ambiental envolve além das questões ambientais também as questões sociais, além de ser espaço de democratização da informação.

Para concretizar esse jornalismo na prática, é necessário romper com o imediatismo e o apelo factual da prática jornalística. Pois, como alerta André Trigueiro (2005), é preciso que questões como a escassez crescente de água, a progressão geométrica do volume de lixo e o ritmo acelerado da diversificação do solo, que não respondem aos interesses imediatistas de quem consome a notícia, sejam tratados na sua complexidade. “Uma das premissas do jornalismo ambiental é perceber a realidade que nos cerca de um ângulo mais abrangente, privilegiando a qualidade de vida no planeta e do planeta” (TRIGUEIRO, 2005, p. 292)

O webjornalismo e redes sociais

Podemos afirmar que os cidadãos são possíveis atores para a resolução dos problemas do meio ambiente e essa atuação está condicionada a disseminação de informação de qualidade sobre a temática (FONSECA, 2004). Dessa forma, o tratamento das problemáticas ambientais do Vale do Araguaia, a partir do conceito de jornalismo ambiental, pressupõe fundamentalmente um diálogo sobre o tema que envolva toda a sociedade, o que pode ser facilitado se a circulação das informações jornalísticas ambientais se concentrarem no ambiente virtual.

A internet tem sido vista como um espaço democrático de livre disseminação de opinião por internautas de todas as naturezas. Para o leitor, é um espaço não só de recepção, mas de emissão e de encontro com outros leitores e até com os próprios jornalistas. Segundo Jorge (2013), a interatividade da *web* constrói um caminho de mão dupla entre o leitor e o veículo digital, possibilitando o diálogo através de diferentes tipos de manifestações. O *Facebook* ainda contribui com esse processo (REIS, 2015), pois os leitores interagem entre si e com o veículo, participando ativamente do processo de comunicação jornalística, como mostrou a experiência do *Botoblog*.

Na mesma linha, Araujo (2010) afirma que a publicação de textos em veículo online prevê a interação com os leitores por meio de comentários, o que possibilita a troca e disseminação de informação e experiências vivenciadas pelo autor e pelos leitores. Esse tipo de interação acabou se tornando primordial nos dias atuais, uma vez que as verdades não são mais absolutas e que o público necessita cada vez mais opinar sobre todo tipo de informação que recebe.

Ferrari (2014) atenta para a demanda de produção cada vez maior no ambiente digital e afirma que o potencial da nova mídia tornou-se um instrumento essencial para o jornalista contemporâneo. “E, por ser tão gigante, está começando a moldar produtos editoriais interativos com qualidades atraentes para usuários: custo zero, grande abrangência de tema e personalização” (FERRARI, 2014, p.38).

Além de espaço de interação, o jornalismo digital, quando se trata de efeitos práticos, possui um espaço virtualmente ilimitado, isso permite que a informação possa ser produzida, recuperada, associada e colocada à disposição do público alvo. A hipertextualidade, definida como “meio de organizar material relacionado por um sistema de referências cruzadas” (JORGE, 2013, p.15), oportuniza o cruzamento de conteúdos através dos *hiperlinks*, que abrem janelas para outras páginas. O recurso ainda admite a mistura de tipos de textos, quando um *link* leva a um conteúdo audiovisual. Segundo Ferrari (2008), o hipertexto permite certa liberdade ao leitor, oferecendo-o as opções de avançar e se aprofundar na leitura sem necessariamente seguir uma ordem linear.

Se por um lado o caráter ilimitado do espaço virtual abre a possibilidade de textos longos, o hipertexto, junto ao recurso da multimídia, o uso de textos em áudio, vídeo e fotografia, tornam as reportagens mais agradáveis e leves (FERRARI, 2008).

Desta forma, o webjornalismo traz consigo várias vantagens quando se trata de propagar informações de uma forma que o seu público alvo seja alcançado com sucesso, se tornando também produtor e consumidor das matérias de seu interesse. Essa maior participação do leitor

no processo comunicativo é fundamental para o jornalismo ambiental, que tem características de contracorrente e militância em prol da natureza.

Características gerais do *site* Botoblog

O *Botoblog*, como veículo jornalístico, possui a missão de problematizar as questões ambientais da região do Vale do Araguaia, publicando reportagens de qualidade em defesa do meio ambiente. O público alvo são os moradores da região que tem acesso à internet, podendo navegar pelo site tanto por computadores quanto por dispositivos móveis como celulares e *tablets*.

Utilizamos tipografias convencionais oferecidas pelo editor da plataforma Wix. No corpo do texto foi usada a família *Lucida Sans Unicode*, tamanho 16 e, para os títulos, a família *Open Sans*, tamanho 25, ambas sem serifa para leituras dinâmicas exigidas pela *web*, conforme os pressupostos de design para internet definidos por Willians (2009) e Collaro (2012).

Dividimos o *site* em sete editorias dispostas na barra de menu superior do leiaute, nas quais está quase toda a produção jornalística do *Botoblog*. São elas: turismo, fauna e flora, sustentabilidade, recursos hídricos, cultura, indígena e UFMT. As demais matérias são encontradas em sessões especiais, dispostas no menu e também na lateral da página inicial do *site*. São as sessões: fotorreportagem, vídeo e *click* ambiental.

Nossa equipe se divide entre repórteres e editores e o *site* pode ser acessado no endereço www.botoblogjor.wixsite.com/botoblog.

Metodologia de produção

Durante a execução do projeto, nos organizamos em uma equipe de alunos do curso de Comunicação Social – com habilitação em jornalismo, professores e colaboradores. Fizemos reuniões de pauta quinzenais para distribuir e orientar os trabalhos. As matérias eram feitas pelos alunos e revisadas pelos professores. Cada matéria era diagramada no site e, após a publicação, todos reliam o conteúdo.

Exaltávamos sempre o caráter ambiental de todos os fatos que noticiávamos, mostrando a realidade em que eles estavam inseridos, geralmente, restrita à localidade da região do Vale do Araguaia e relacionando com outros fatos já publicados, através de hiperlinks. O meio *online* nos permitiu realizar conexões entre conteúdos, seja já publicados pelo *Botoblog*, seja de outros *sites*. A possibilidade de usar os *hiperlinks* também admitiu que inseríssemos vídeos do Youtube no próprio corpo da matéria e somada ao uso de material fotográfico através de fotos isoladas ou galerias, as reportagens tomavam um caráter multimídia.

As matérias eram também publicadas na página do *Facebook* do *site*, que hoje apresenta 326 seguidores. Na página, os internautas puderam compartilhar, comentar e reagir às matérias e esses dados foram base de nossas avaliações.

Resultados

Os resultados obtidos baseiam-se na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), no intuito de sistematizar as informações produzidas no *site* e na rede social.

Tabela 1: Dados gerais do *site* e *Facebook*

Matérias publicadas no <i>site</i>	Conteúdo publicado na <i>fanpage</i>	Curtidas na <i>fanpage</i>	Envolvimentos com a <i>fanpage</i> (reações, comentários, compartilhamentos)	<i>Clicks</i> nas publicações pelo Facebook
36	60	98	1529	1038

Dados de 18 de julho à 7 de dezembro de 2016

Na tabela 1, observa-se que foram publicadas 36 matérias no *site* e 60 publicações na *fanpage*, o que evidencia o caráter dinâmico das publicações. Tanto o *site* quanto a rede social são de fácil administração e podem receber conteúdos de diversas origens e em diversos formatos, como texto verbal, audiovisual e fotográfico. As curtidas, na *fanpage*, mostram a quantidade de pessoas que acompanham o conteúdo do *Botoblog*. Outro dado importante é a quantidade de envolvimento do público com a *fanpage*, que rendeu 1.529 unidades, entre reações, comentários e compartilhamentos. Mais uma vez, fica evidente a importância da *fanpage*, por possibilitar ações dos internautas, tornando-os mais ativos no processo comunicativo. O valor de 1.038 referentes a quantidade de *clicks* nas publicações pelo *Facebook* foi um dos *feedbacks* que tínhamos para avaliar nossa produção.

Tabela 2: Coberturas jornalísticas do *site Botoblog*

Coberturas especiais	Matérias
Instalação de hidrelétrica no rio das Garças	<ul style="list-style-type: none"> • Audiências públicas discutem a construção de uma Usina Hidrelétrica no Rio das Garças; • População se mobiliza e questiona construção de Usina Hidrelétrica no Rio das Garças; • “Estamos em guerra contra a construção da hidrelétrica”, afirmam indígenas; • Projeto de lei pode barrar construção de hidrelétricas no rio das Garças; • Reunião em Pontal do Araguaia sobre instalação de hidrelétrica registra poucos presentes e ausência de empreendedora.

Temporada de queimadas e estiagem	<ul style="list-style-type: none"> • Incêndio na BR próximo a Jataí (GO) (Click ambiental); • O In(f)verno (das) Cinza(s) (Click ambiental); • Queimada coloca câmpus da UFMT de Barra do Garças em alerta; • Moradores podem ser multados por queimadas em lotes baldios e quintais; • Queimada cobre a região de fumaça; • Fogo atinge mata próxima à Serra Azul; • Incêndio na Serra Azul ainda não foi controlado; • As surpreendentes cores da seca no Cerrado.
--	--

Dados de 18 de julho à 7 de dezembro de 2016

Na tabela 2, observa-se que foram cinco matérias relacionadas à instalação da hidrelétrica no rio das Garças e oito relacionadas às queimadas e ao período de estiagem. As coberturas foram acompanhando os fatos e seus desdobramentos. Esse trabalho mantém o público atualizado sobre um fato que está em desenvolvimento e acrescenta novos acontecimentos relacionados, o que ajuda na contextualização de cada um deles. Mas a fragmentação da informação só é superada porque é possível reunir as matérias relacionadas através de *hiperlinks*, formando agrupamentos de informação separados em unidades.

Tabela 3: Repercussão das matérias no Facebook

Matérias mais repercutidas	Alcance no Facebook	Envolvimento	Cliques na publicação
Queimada coloca câmpus da UFMT de Barra do Garças em alerta	2.202	126	128
Vamos falar sobre copos descartáveis	2.088	190	126
Quase duas toneladas de lixo são retiradas do Rio Araguaia por voluntários	1.360	105	59
Audiências públicas discutem a construção de uma Usina Hidrelétrica no Rio das Garças	1.141	146	98
Incêndio na Serra Azul ainda não foi controlado	1.085	62	65

Esses dados correspondem à repercussão das matérias no Facebook.

Nota-se que as duas matérias mais bem repercutidas, quando analisadas quantitativamente, são de assuntos relacionados à Universidade Federal de Mato Grosso, câmpus Araguaia. Isso pode significar que o público do *Botoblog* também é composto, em quantidade significável, por pessoas vinculadas à instituição. Dessa forma, essas matérias se dispersariam com mais facilidade na rede social. Esse dado revela que, embora tenha atendido ao público externo da UFMT, o projeto também manteve um atendimento importante ao público interno. Nós prevíamos este caráter institucional quando reformulamos o *site* e incluímos a editoria UFMT dedicada a notícias sobre a instituição.

Os recursos de hipertextualidade e multimídiaidade próprios do meio digital foram fundamentais para que se fosse elaborada em todas as matérias uma arquitetura de informação que possibilite maior legibilidade pelos internautas – conforme aponta Collaro (2012). Como exalta todo o referencial teórico já citado, o desafio do jornalismo ambiental é superar a fragmentação da informação e com a possibilidade de inserir informação em linguagem audiovisual e hipertextual.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que a fragmentação foi evitada no projeto do *Botoblog*. Fotos e vídeos proporcionam conteúdo de leitura rápida e agradável e o texto assim pode apresentar uma grande quantidade de informação em mídia variada para não cansar o leitor. Com o *hyperlink*, o repórter dá a escolha ao internauta de se aprofundar no assunto, clicando nele e acessando outro texto (JORGE, 2013).

Além de potencializar o acesso ao *site*, através de uma pirâmide de compartilhamentos, a *fanpage* da rede social *Facebook* propiciou um agrupamento de internautas que se interessam por uma temática em comum e funcionou como fórum de discussão sobre as questões ambientais. Os comentários mostram o engajamento de um público e essas manifestações também contribuíram para a decisão do que era pautado pelo *Botoblog*.

O *Botoblog* deu a oportunidade aos alunos de vivenciar, de fato, a rotina diária do jornalismo, desde a reunião de pauta até o trabalho de edição, sendo uma espécie de prolongamento da aula curricular, que trabalha, de forma acentuada com o estímulo ao desafio. À semelhança do que dizia Paulo Freire (2002, p. 33) sobre a aula presencial, essa aula *alternativa*, em ambientes virtuais, também precisa ser desafiadora, estimulante, e não uma *cantiga de ninar*.

Por outro lado, trabalhar com o jornalismo ligado às Tecnologias da Informação (TIs) proporcionou uma atividade de trabalho em equipe, com produção colaborativa de conteúdo, por meio da interação *online*, na medida em que os alunos, colaboradores e professores trabalharam, o tempo todo, a muitas mãos, coletando informações, apurando, escrevendo, editando textos, fotos e vídeos, conectados não só à plataforma do *site*, mas também, simultaneamente, ao *Facebook* e ao grupo do projeto no aplicativo WhatsApp.

O *Botoblog* também participou de eventos de pesquisa em Jornalismo, como o “Fórum Nacional de Professores de Jornalismo”, realizado em Goiânia (GO) e a “VI Semana Científica da UFMT/CUA”.

Considerações finais

A experiência foi significativa para a formação dos estudantes, que puderam vivenciar a rotina do exercício jornalístico constante com supervisão dos professores e consciência acadêmica sobre os trabalhos desenvolvidos.

O fato de o *Botoblog* estar inseridos na realidade das TIs também foi um ponto positivo na formação dos estudantes, pois possibilitou o trabalho com diferentes formatos de textos, na internet, ambiente que recebe, atualmente, um alto fluxo de migração de diversos veículos, inclusive os tradicionais. O trabalho de produção e edição de vídeos e fotos foi incentivado, bem como a agilidade do webjornalismo, sem abandonar a responsabilidade e profundidade das matérias.

O contato com o jornalismo ambiental também foi importante para os estudantes, já que as universidades estão reconhecendo e adotando o ensino dessa especialidade, frente a sua inegável relevância na contemporaneidade. Explorar o discurso ambiental, reconhecer as fontes de informação e lidar com os dilemas específicos do jornalismo especializado em meio ambiente foram desafios superados pelos participantes do projeto.

Assim, o projeto de extensão *Botoblog* deu à população a oportunidade de conhecer mais sobre as riquezas naturais da região e mostrou fazer parte da conscientização ambiental desta comunidade, assim como proporcionou aos estudantes o ofício da rotina jornalística em uma plataforma multimídia, com sua instantaneidade e diversas linguagens.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Paula Carina de. O blog “na era da informação” como ferramenta de compartilhamento de informação, conhecimento e para a promoção profissional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.15, n.1, p. 201-213 jan./jun., 2010.

BACCHETTA, Víctor. Periodismo ambiental. In: BACCHETTA, Víctor, (Coord.) **Ciudadania Planetária: temas y desafios del periodismo ambiental**. Montevideo:IFEJ/FES, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BELMONTES, Roberto Villar. Cidades em mutação: menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: VILLAS BOAS, Sergio. **Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leitos**. São Paulo: Summus, 2004.

BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística: do conceito à prática**. Série Jornalismo a Rigor. V. 2. Florianópolis: Insular, 2009.

BUENO, Wilson. Comunicação, **Jornalismo e Meio Ambiente**. São Paulo: Mojoara, 2007.

CANUDO, João Carlos. Um novo imaginário social: o desenvolvimento sustentável. In: DENKER, Ada de Freitas Maneti et. al. (Orgs.). **Comunicação e meio ambiente**. São Bernardo do Campo: Intercom, 1996. p. 127-133.

CAPRA, Fritjot. **As conexões ocultas**. Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

- COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica na direção de arte**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. In: Os barões da mídia. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FONSECA, André Azevedo da. Água de uma fonte só: a magnitude do problema em uma experiência concreta. In: VILAS BOAS, Sergio. **Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GIRARDI, I.;SCHWAAB,R; MASSIERER, C. ; LOOSE, E. **Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental**. C&S. São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 131-152, jul./dez. 2012.
- GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; MASSIERER, Carine; LOOSE, Eloisa Beling; e SCHWAAB, Reges. **Jornalismo Ambiental: caminhos e descaminhos**. In 8º Encontro Anual de Pesquisadores em Jornalismo, São Luiz, Maranhão, Nov.2010.
- JORGE, Thais de Mendonça. **Mutação no jornalismo: como a notícia chega à internet**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.
- REIS, Kleiton Luiz Nascimento. **Critérios de seleção de notícias em redes sociais na internet: um estudo do perfil noticioso da Folha de São Paulo no Facebook**. 2015. 199 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.
- TOMAEL, Maria Inês; ALCARA, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. In. **Ciência da Informação**. Brasília , v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000200010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 26 dezembro 2016.
- TRIGUEIRO, André. **O Mundo Sustentável**. Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.
- VILAS BOAS, Sergio. **Ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004. 201 p.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas e planejamento visual**. 3.ed. São Paulo: Callis, 2009.